

Revisão de Temas

PO - (UM16-155) - ABORDAGEM DA DEMÊNCIA EM CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Ana Lucas¹; Celina Rosa¹

1 - UCSP de Belmonte

Introdução: Com o aumento da esperança média de vida a população está a envelhecer mundialmente. A prevalência de demência aumenta rapidamente com a idade, levando a uma sobrecarga para os cuidadores e comunidade, constituindo um problema de saúde pública. Identificar precocemente o défice cognitivo pode diminuir os fatores de risco e ajudar na prevenção da demência e das suas complicações.

Objetivo: Revisão da evidência científica acerca da abordagem da demência em Cuidados de Saúde Primários (CSP).

Metodologia: Pesquisa bibliográfica de artigos científicos nas bases de dados UptoDate e Pubmed, com o termo “dementia”, escritos em inglês, português ou espanhol, publicados nos últimos 5 anos.

Resultados: A demência é caracterizada por um declínio na cognição, em relação a um nível de função cognitiva prévio, envolvendo 1 ou mais domínios cognitivos (aprendizagem e memória, linguagem, execução, atenção), sendo suficientemente grave para interferir com o desempenho diário e independência do doente. A maioria dos doentes com demência não apresentam queixas de perda de memória, sendo os familiares que frequentemente apresentam o problema ao médico. Os doentes com demência podem ter dificuldade em reter nova informação, desempenhar tarefas complexas, raciocinar (incapazes de lidar com situações inesperadas), desorientação espacial (perdem-se em locais familiares), alterações de linguagem e de comportamento. O início dos sintomas é muitas vezes difícil de precisar pois a demência apresenta um início insidioso. Para a sua abordagem é fundamental uma boa história clínica, complementada por informações de familiares ou outras pessoas que conheçam bem o doente em relação a mudanças cognitivas e comportamentais, assim como da medicação habitual do doente. A concordância entre a história clínica e o exame do estado mental é fortemente sugestivo do diagnóstico de demência, podendo ser aplicados testes de funções cognitivas ou realizar-se uma avaliação neuropsicológica mais exaustiva. Na avaliação inicial da demência a Academia Americana de Neurologia (AAN) recomenda o rastreio da vitamina B12, função tiroideia, e estudo estrutural com tomografia computadorizada craniana (TC-CE) ou ressonância magnética (RMN).

Discussão: A avaliação clínica de demência não fica completa numa só consulta, sendo necessário um seguimento adequado e continuado, com realização de avaliações sucessivas das funções cognitivas. Os distúrbios comportamentais e psicológicos, sendo comuns na demência, são importantes pelo sofrimento que provocam no doente e no cuidador, devendo ser tratados quando causam sofrimento ou são perigosos para ambos. Os doentes dementes têm maior risco de queda e fratura, desnutrição, desidratação, e infeções. Em fases avançadas o confinamento ao leito pode trazer complicações músculo-esqueléticas, cardiovasculares e respiratórias. Pelo aumento de incidência das demências neurodegenerativas é urgente a existência de infraestruturas na comunidade que prestem apoio formal a estes doentes e aos seus cuidadores, muitas vezes em situação de sobrecarga, com risco acrescido para desenvolvimento de doença e carecidos de auxílio.